MORFOLOGIA DO TRABALHO DOS TRABALHADORES DA AGRICULTURA FAMILIAR NA REGIÃO DOS CAMPOS GERAIS: DESAFIOS À EDUCAÇÃO

Viviane Borges de Almeida Ramos (PIBIC/UEPG)
Patrícia Correia de Paula Marcoccia (Orientador), pa.tyleo12@gmail.com
Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Pedagogia

Ciências Humanas/ Educação. Educação Rural

Palavras-chave: trabalho, educação escolar, trabalhadores da agricultura familiar, Campos Gerais

Resumo

Esse resumo expandido tem como objetivo apresentar as condições do trabalho dos trabalhadores da agricultura familiar nos Campos Gerais e estabelecer relação entre os meios de produção da vida e a apropriação dos trabalhadores quanto ao acesso à educação escolar. O método utilizado foi o materialismo histórico e dialético que tem como base a produção socialmente determinada. Nesse sentido, analisaram-se documentos disponibilizados publicamente no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de recuperação automática SIDRA, o qual apresenta o Censo Agropecuário de 2006, Revista - Jornal da Manhã Caminho dos Campos Gerais (2013-2018) e os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP).Os documentos supracitados possibilitam apontar que há precarização do trabalho dos trabalhadores da agricultura familiar nos Campos Gerais, pois suas condições objetivas e subjetivas estão submetidas ao trabalho para o capital, além disso, constatou-se que há ausência no acesso à escola pública no campo e ao conhecimento.

Introdução

O presente estudo busca compreender as condições do trabalho e a educação dos trabalhadores da agricultura familiar na região dos Campos Gerais. Toma-se como pressuposto as formas diferenciadas de reestruturação produtiva no país, as quais fragmentam, flexibilizam, intensificam e precarizam ainda mais o trabalho. O efeito desse movimento, considerando as particularidades de cada setor ou ramo produtivo, foi integrar diferentes formas de contratação, subcontratação, promovendo o trabalho desqualificado, barato e agudamente precário.

Por outro lado, Marcoccia e Pereira (2017), apontam que o capital necessita da extração da força de trabalho com qualificação diversificada, o que implica processos de formação para atender as demandas do capital. Embora, também o capital seja forçado a “atender e reconhecer, na correlação de forças, as demandas dos trabalhadores quanto à reprodução de suas vidas, mas isso não se faz sem lutas por acesso ao trabalho digno, à educação, nomeadamente ao ensino da arte, da ciência, da filosofia”. (MARCOCCIA, PEREIRA, 2017, p. 3).

Dessa compreensão é que resulta o objetivo deste artigo que é apresentar as condições do trabalho dos trabalhadores da agricultura familiar na região dos Campos Gerais, e estabelecer relação entre os meios de produção da vida e a apropriação dos trabalhadores familiares quanto ao acesso à educação escolar.

Materiais e Métodos

Os procedimentos utilizados neste estudo são a pesquisa bibliográfica, decorrente de pesquisas anteriores em documentos impressos e pesquisa documental no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) por meio do Censo Agropecuário (2006), Revista- Jornal da Manhã Caminho dos Campos Gerais (2013-2018) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP).

O método utilizado foi o materialismo histórico dialético, que implica em apontar que toda a produção é socialmente determinada e de modo nenhum está ligada a homens independentes por natureza. Nessa direção, este estudo estabelece as relações entre as condições de trabalho do trabalhador familiar na região dos Campos Gerais e a educação, com foco na apropriação dos bens e na produção social de homens na atual conjuntura histórica da reestruturação produtiva.

Resultados e Discussão

A região dos Campos Gerais é constituída por 26 municípios, sendo eles: Arapoti, Cândido de Abreu, Carambeí, Castro, Curiúva, Fernandes Pinheiro, Imbaú, Imbituva, Ipiranga, Irati, Ivaí, Jaguariaíva, Ortigueira, Palmeira, Piraí do Sul, Ponta Grossa, Porto Amazonas, Prudentópolis,Rebouças, Reserva,Sengés, São João do Triunfo, Teixeira Soares, Telêmaco Borba,Tibagi e Ventania.

A região dos Campos Gerais tem uma tradição, segundo Jornal da Manhã Caminho dos Campos Gerais (2017-2018), na agricultura e na pecuária, a qual colabora com os resultados para o agronegócio e para a agricultura familiar, o município de Prudentópolis fica em primeiro lugar na produção de feijão do estado do Paraná, Irati se destaca por ser o maior produtor de cebola do estado e Castro a maior produtora de leite do Brasil e Reserva concentra 16% da produção de tomate do estado.

Também há um grande investimento de expansão industrial, por meio da indústria, tais como: Klabin, Tirol, Frigorifico de Aves, DAF, Caminhões, Ambev e Cargill, ao todo são 19 mil empregos, direto e indireto.

Em contrapartida, ao pesquisar o índice de emprego da região dos Campos Gerais, os dados mostram que de modo geral os municípios estão entre 0, 235 e 0,772, situação que indica um nível ruim de emprego. (GUERRA; POCHMANN; SILVA, 2014)

Segundo o IBGE (2010), a população total na região dos Campos Gerais é de 942.801, sendo que 189.261residem na área rural.

De acordo com anuários do Jornal da Manhã (2013-2018), desde o ano de 2013 ao ano 2017, foi levantado as principais economias dos 26 municípios dos Campos Gerais, sendo a produção do agronegócio e da agricultura familiar as principais economias. A agricultura familiar se destaca na produção do milho, soja, feijão e fumo, nas cooperativas se destacam a produção de leite. Quanto às indústrias: madeira, papel e os frigoríficos, as quais também têm uma grande influência na economia.

Considerando os dados da agricultura familiar nos Campos Gerais (IBGE, 2006), há um total 37.668 estabelecimentos, alguns municípios têm amplo número de estabelecimentos, tais como, Prudentópolis que possui 6.979 estabelecimentos da agricultura familiar, seguido de 3.118 em Cândido de Abreu, 2.821 em Ortigueira, 2.588 em Irati, 1.945 em Castro, 1.911 em Palmeira, 1.857 em São João do Triunfo, 1.841 em Imbituva e 1.803 em Reserva. O município de Ponta Grossa com 990 e Jaguariaíva com 923 estabelecimentos e os demais municípios ficam entre 70 a 800 estabelecimentos.

Sobre os estabelecimentos da agricultura não familiar nos Campos Gerais, foram identificados o total de 7.831 estabelecimentos (IBGE, 2006). O município de Prudentópolis se destaca por ter o maior número de estabelecimentos com 831, seguido de Ortigueira com 777, Cândido de Abreu com 691 e Ponta Grossa com 643 estabelecimentos, os demais municípios ficam entre 95 a 450 estabelecimentos.

De acordo com o Censo Agropecuário (2006) nos municípios dos Campos Gerais haviam 14.240 empregados permanentes, 8.674 temporários, 294 empregados parceiros e 124 empregados em outras condições. Somando o número de empregados temporários e parceiros, tem-se 8.968 trabalhadores que são contratados para trabalhar nos estabelecimentos agropecuários uma ou mais vezes, de acordo com a demanda do empregador.

Vale destacar que Prudentópolis possui o maior número de estabelecimentos da agricultura familiar e ao mesmo tempo há predominância do trabalho temporário nesses estabelecimentos.

Os dados do nível de instrução das pessoas que dirigem os estabelecimentos da agricultura familiar (IBGE, 2006), revelam que 1.465 cursaram alfabetização de adultos, 27.767 tem o Ensino Fundamental incompleto, 5.072 o Ensino Fundamental completo, 910 possuem Ensino Médio completo (técnico agrícola), 2.800 tem Ensino Médio completo e 349 possuem formação no Ensino Superior (Engenheiro, Agrônomo, Veterinário, Zootecnista e Engenheiro Florestal). Em síntese, os dados revelam que a maioria dos trabalhadores familiares possuem o Ensino Fundamental Incompleto

De acordo com o INEP (2017), há no total 252 estabelecimentos de Ensino Fundamental na área rural, na região dos Campos Gerais, dos quais 68 são estaduais e 184 municipais.

De acordo com a Sinopse Estatística da Educação Básica (INEP, 2017), que corresponde ao Ensino Regular, Especial e/ou Educação de Jovens e Adultos (EJA) na área rural, na região dos Campos Gerais, constatou-se que há no total 2.527 matrículas para a Educação Infantil, sendo que 23 estaduais 46 matriculas ofertadas nas escolas privadas e 2.481 matrículas nas escolas municipais. No que diz respeito ao número de matrículas para os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, há 25.509, sendo 12.480 na esfera estadual, 11.050 na esfera municipal e 1.979 nas instituições privadas. Quanto às matrículas no Ensino Médio, há somente 4.658, dessas 185 estão na esfera privada e o restante na esfera estadual. Esse dado corrobora com os estudos da educação do campo que apontam para a privação do acesso do Ensino Médio no campo.

Segundo o IBGE (2010), na área rural dos Campos Gerais se concentram 33.874 jovens entre 15 a 24 anos de idade. Não obstante, o acesso à escola para o jovem trabalhador que reside no campo é um desafio, pois à maioria não tem escola próxima da sua residência.

Ao pesquisar o IDEB e o Censo Escolar na plataforma do INEP (2017) das escolas acima, os dados revelaram que de 65 escolas municipais, somente 17 alcançaram/ultrapassaram a meta do IDEB prevista para o ano de 2015. Em relação às escolas estaduais, das 59 escolas, 20 não participaram ou atenderam os requisitos necessários para ter os resultados divulgados e 5 escolas alcançaram/ou ultrapassaram a meta prevista para o ano 2015.

Nesse cenário, os desafios que se colocam à educação no campo na região dos Campos Geras, é garantir o acesso e permanência dos(as) trabalhadores(as) e dos(as) filhos(as) dos trabalhadores (as) da agricultura familiar à escola pública e ao conhecimento produzido e sistematizado historicamente pelo gênero humano.

Conclusões

Esse resumo expandido objetivou apresentar as condições de trabalho do trabalhador da agricultura familiar na região dos Campos Gerais e estabelecer relação entre os meios de produção da vida e a apropriação dos trabalhadores quanto ao acesso à educação escolar.

Por meio desse estudo, constatou-se que os trabalhadores familiares vivenciam processos de precarização no trabalho, pois a maioria teve acesso somente a um tipo de educação básica, elementar para o campo, isso significa que são trabalhadores pobres, que produziram sua existência material de forma precária, portanto, precisavam atender suas necessidades básicas. Nesse sentido, os desafios que se colocam à educação escolar na área rural são: lutar com persistência pela defesa e a garantia da escola pública de qualidade para os trabalhadores(as) do campo, acesso à educação em todos os níveis de ensino, fundamentalmente o Ensino Médio, manutenção das escolas, diálogo entre a universidade e o campo, bem como, a luta pela democratização do conhecimento historicamente acumulado e sistematizado.

Agradecimentos

Agradeço a Deus primeiramente por me dar saúde e disposição para realizar a pesquisa, agradeço a Universidade Estadual de Ponta Grossa pela oportunidade de realizar a pesquisa e agradeço minha orientadora.

Referências

GUERRA, A; POCHMANN, M. SILVA, R. **Atlas da exclusão social no Brasil**: dez anos depois, volume 1. São Paulo: Cortez, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE**. Censo Agropecuário: agricultura familiar**. Brasília, DF: IBGE, 2006. Disponível em: <www.ibge.gov.br/censoagropecuario2006>. Acesso em: 07 julho 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico de 2010.** Brasília, DF: IBGE, 2010. Disponível em: <www.ibge.gov.br/censo2010>. Acesso em: 5 jun. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo Escolar de 2017,** Brasília, DF: INEP, 2017.

JORNAL DA MANHÃ CAMINHO DOS CAMPOS GERAIS. Ponta Grossa. Jornal da Manhã de Ponta Grossa, 2013-2014.

JORNAL DA MANHÃ CAMINHO DOS CAMPOS GERAIS. Ponta Grossa. Jornal da Manhã de Ponta Grossa, 2015-2016.

JORNAL DA MANHÃ CAMINHO DOS CAMPOS GERAIS. Ponta Grossa. Jornal da Manhã de Ponta Grossa, 2017-2018.

MARCOCCIA, P. C. de P.; PEREIRA M. de F. R. Trabalho e trabalhadores no Terceiro Anel na Região Metropolitana de Curitiba: parcialização, baixa qualificação

e desafios educacionais. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 12, n. 2, p. 595-616, maio/ago. 2017.